

Proletários de todos os países, Uni-vos!

A LUTA DA CLASSE

PELA IV INTERNACIONAL

ORGÃO DA LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA (B.L.) Seção Brasileira da I.C.T.-B.L.

ANO VI

NOVEMBRO DE 1936

N. 33

A NOVA ASCENÇÃO REVOLUCIONÁRIA E AS TAREFAS DA QUARTA INTERNACIONAL

1. - As greves de Junho abriram um novo período no desenvolvimento interno da França e da Bélgica. Elas acarretarão indubitavelmente uma intensificação ulterior da luta de classes não só nestes países, como também — com maior ou menor atraso — movimentos de massa numa parte considerável da Europa, incluindo também Inglaterra, e possivelmente alcançando mesmo o outro lado do oceano. A revolução espanhola sairá assim do seu isolamento.

2. - As greves de Junho mostraram o que havia de revolta e de combatividade sob a crosta de passividade ilusória, acumuladas nas massas proletárias das cidades e dos campos durante os anos de crise e de reação. Elas revelaram as simpatias das amplas massas da pequena burguesia urbana e do campesinato pela luta dos operários. Elas revelaram finalmente a extraordinária inconsistência do regime, a falta de segurança própria das classes dominantes, suas oscilações entre Leon Blum e La Rocque. Essas três condições: a combatividade de todo o proletariado, o profundo descontentamento das camadas inferiores da pequena burguesia, a desorientação no campo do capital financeiro, constituem as *premissas fundamentais da Revolução Proletária*.

3. - As manifestações dessa combatividade tomaram dessa vez a forma de *greves de massa*. As reivindicações parciais e gerais dos ramos profissionais isolados — já de grande importância em si — foram o meio necessário utilizado pelos operários mais avançados para reunir, pôr em movimento, depois de um longo período de armistício, as mais largas massas, contra a burguesia e seu Estado. A greve geral que inicia o período

das lutas revolucionárias liga necessariamente entre si as reivindicações corporativas e parciais com as tarefas gerais mesmo quando não claramente formuladas, do conjunto da classe. É nessa ligação que reside a sua força, na garantia da junção da vanguarda com as pesadas reservas da classe, em movimento.

4. - A nossa seção francesa fez, nos últimos anos, da greve de massa, o ponto central de sua propaganda. Distinguindo-se de todos os partidos e grupos que intervêm em nome da classe operária, os bolcheviques franceses foram os únicos a estimar, em seu tempo, a situação como pre-revolucionária, a reconhecer com exatidão a significação sintomática dos episódios grevistas de Brest e Toulon, e finalmente, os únicos que, sob os golpes ininterruptos dos oportunistas e social-patriotas (Part. Socialista, Part. Comunista, C. G. T.) e contra a resistência dos centristas (Arceau Pivert, etc) prepararam, com sua agitação, as greves de massa. Um punhado de sementes basta para fazer brotar, de um só ferir, toda uma vigorosa seara. Nas condições de crise social e de fermentação de massa, uma organização pequena, pobre de meios materiais, mas armada com palavras de ordem justas, pode exercer assim, uma influência indiscutível sobre a marcha dos acontecimentos. Toda a matilha furiosa imprensa capitalista, social-democrata, stalinista e sindical agitada contra os bolcheviques-leninistas, assim como as perseguições da polícia burguesa e do juiz Leon Blum, são a maior confirmação desta verdade.

5. - Nenhuma organização operária oficial na Bélgica como na França, queria

a luta. As greves rebentavam contra a vontade dos sindicatos e de ambos os partidos (socialista e comunista). Só diante dos fatos consumados e que os líderes oficiais «reconheciam» as greves para tan o mais rapidamente poder estrangulá-las. E então tratava-se simplesmente de um movimento relativamente «pacífico», por reivindicações parciais. Pode-se assim, duvidar por um minuto que seia, que no curso da luta aberta pelo poder, os aparelhos da 2a. e da 3a. Internacional se coloquem, exatamente como os socialistas-revolucionários e mencheviques russos no ano de 1917, a serviço da burguesia contra o proletariado? A necessidade da *nova Internacional* como partido mundial da revolução proletária foi de novo comprovada irremediavelmente pelos acontecimentos na França e na Bélgica.

6. - Não foi por outra coisa que a grande vaga de greves do mês de Junho trouxe, como resultado direto e imediato, o crescimento extraordinariamente rápido das velhas organizações. Este é um fato inteiramente normal na história. Do mesmo modo os mencheviques e socialistas-revolucionários russos cresceram febrilmente depois da revolução de 1917 que eles não desejavam como bons social-patriotas durante a guerra. A social-democracia alemã creceu poderosamente depois da revolução de Novembro de 1918, e arrebatou contra a sua própria vontade. Antes dos partidos oportunistas poderem revelar sua insuficiência diante de toda a classe, tornam-se por curto tempo uma espécie de refúgio das mais largas massas. O rápido crescimento do Partido Socialista e principalmente do «Comunis» na França, é ao

mesmo tempo um sintoma seguro da crise revolucionária do país e prepara a crise mortal da 2.ª e 3.ª Internacional.

De não menor significação é o crescimento formidável e impetuoso dos sindicatos na França. Na medida em que as novas correntes de milhões de trabalhadores e empregados parecem aumentar a solidez e a importância do aparelho sindical unificado, reformista e socialista (Jouhaux, Remond e c.) na realidade soterram na realidade o próprio fundamento do aparelho sindical conservador.

7. - Os grandes movimentos de massa são os melhores comprovantes das teorias e dos programas. A greve de Junho prova como são falsas as teorias sectárias ultra-esperdidas, segundo as quais os sindicatos já foram em geral ultrapassados, devendo ser substituídos por outros organismos, ou que do lado dos velhos sindicatos conservadores, devem ser criados novos, "verdadeiros". De fato, nas épocas revolucionárias a luta pelos simples reivindicações económicas e pela legislação social não cessou, mas pelo contrário, tomou uma amplitude extraordinária. As centenas de milhares e milhões de trabalhadores que invadem pela primeira vez os sindicatos anulam os efeitos da rotineira abstenção do aparelho conservador e permitem que os partidos revolucionários construam as suas frações nos sindicatos, ganhem em influência e lutem vigorosamente por um papel dirigente no movimento sindical. Um partido revolucionário que é incapaz de desenvolver com êxito as organizações de massa, um trabalho sistemático, será também incapaz de construir o seu próprio sindicato. Todas as tentativas desta espécie estão de antemão condenadas ao fracasso.

8. - Contra todas as afirmações dos líderes da 2.ª e 3.ª Internacional, o capitalismo actual é incapaz não só de encontrar a saída para todos os problemas, e de melhorar o nível de vida dos que lhe trabalham. O custo das reformas sociais é transferido do capital financeiro para os ombros dos próprios operários e da pequena-burguesia, por meio da elevação dos preços, da inflação aberta ou mascarada, dos impostos, e c. A essência do actual "estatismo", da actual inermidade estatal — nos países "democráticos" como nos fascistas — consiste em fazer o capitalismo em putrefacção pelo abaixamento do nível de vida e cultural do povo. Ou ro meio de salvação não existe na base da propriedade privada. Os programas das "Frentes Populares" da França e da Espanha, como o programa da

coligação belga, não passam de mentiras e tapagens conscientes e preparam novas decepções para as massas.

9. - A completa ausência de esperança para a situação da pequena-burguesia, nas condições da putrefacção capitalista, conduz a que — a despeito das infames «teorias» de «harmonia social» dos Leon Blum, Vandervelde, Dimitroff, Cachin e Cia. — as próprias reformas sociais em favor do proletariado, já de si insignificantes e fusórias, aceleram a ruína dos pequenos proprietários das cidades e dos campos e os impele assim para o fascismo. Uma aliança duradoura, seria e profunda entre o proletariado e as massas pequeno-burguesas só é possível, contrariamente às combinações parlamentares com os exploradores radicais-socialistas da pequena-burguesia, na base de um programa revolucionário, isto é, na base da conquista do poder pelo proletariado e da transformação das relações de propriedade no interesse dos que trabalham. «Frente Popular» como coligação com a burguesia é um freio à revolução e uma válvula de segurança do imperialismo.

10. - O primeiro passo para uma aliança com a pequena-burguesia é o rompimento do bloco com os radicais-socialistas burgueses na França e Espanha ou os católicos e liberais na Bélgica, etc. Importa agora transformar essa verdade em experiência própria de cada trabalhador socialista ou comunista. Este é o mandamento do momento. A luta contra o reformismo e o stalinismo é nesta etapa, antes de tudo, a luta contra a aliança com a burguesia. Pela união honesta de todos os trabalhadores contra a união deshonesta com os exploradores! Para fora da «Frente Popular» com os burgueses! «Abaixo os ministros capitalistas!»

11. - Quando as etapas ulteriores do desenvolvimento revolucionário, só nos é possível agora, fazer suposições.

Graças a condições extraordinárias (o problema camponês, o partido bolchevique, a derrota na guerra) a revolução russa completou a sua ascensão — a queda do absolutismo a conquista do poder pelo proletariado no curso de dois meses. Mas também durante esse curto espaço aconteceu a demonstração armada de Abril, a derrota de Julho em Petrogrado e a tentativa de Kornilov, de um golpe de estado contra-revolucionário, em Agosto. A revolução espanhola já se prolonga com altos e baixos há 5 anos. Durante este tempo, os trabalhadores e camponeses pobres da Espanha revelaram um instinto político tão agudo,

tanta energia, tanta capacidade de sacrifício e heroísmo, que o poder estatal já estaria há muito tempo em suas mãos si a direcção tivesse correspondido, ao menos de longe, às circunstâncias políticas e à combatividade do proletariado. Os verdadeiros salvadores do capitalismo espanhol, Lerroux e Sainfo, não Zamora, não Azana, não Gil Robles, mas os dirigentes das organizações socialistas comunistas e anarcosindicalistas.

12. - O mesmo acontece agora na França e na Bélgica. Si o partido de Leon Blum fosse um partido realmente socialista, teria, em Junho, apoiando-se nas greves de massa, derrubado a burguesia que si sem guerra civil e com um mínimo de abalos e sacrifícios. Mas o partido de Leon Blum é um partido burguez, o irmão mais moço do radical-socialismo em dezoito posições. Si, por seu lado, o partido "comunista" tivesse alguma coisa de comum com o comunismo, teria desde o primeiro dia da greve, procurado corrigir seus erros criminosos, rompido a aliança fatal com os radicais-socialistas, conduzido os trabalhadores à criação dos comitês de lutas e dos sovets, estabelecendo assim no país a qualidade de poderes, como a ponte mais curta e mais segura para a ditadura do proletariado. Mas o aparelho do partido comunista é na realidade, apenas um dos instrumentos do imperialismo francês. A chave para o destino ulterior da Espanha, da França e da Bélgica se encontra na questão da direcção revolucionária.

13. - As mesmas consequências resultam das lições da política internacional parlamentarista da chamada «luta contra a guerra». Para defender o seu servilismo, a Liga das Nações, elegavam os social-patriotas e os centristas, especialmente os franceses, a passividade das massas e, sobretudo a falta de preparação destas para executar o boicote contra a Itália, em virtude do seu assalto contra a Abissínia. O mesmo argumento foi empregado também por pacifistas da marca de Maxon afim de encobrir as suas próprias amarguras. A luz dos acontecimentos de Junho, torna-se particularmente evidente que as massas só não reagiram contra as provocações internacionais do imperialismo porque suas próprias organizações dirigentes as enganavam, entorpeciam, freavam e desmoralizavam. Si os líderes da União Soviética tivessem, por seu lado, dado o exemplo do boicote à Itália, o movimento ganharia, inevitavelmente, como o fogo, a Europa

Aos companheiros do P.C. e da ANL encacera-los nas masmorras getulianas.

INTEGRALISMO

Após vencer um sem numero de dificuldades, oriundas da minha vida ilegal, consigo, finalmente, o premio de minha obstinação: dentro de poucos dias pisarei o sólo da Espanha dos Trabalhadores!

Desde o início da terrível e emocionante luta em que o proletariado espanhol, em formidável frente-unica com as massas trabalhadoras e camponesas, vem quebrando sistematicamente, um a um, os dentes pódres da burguesia internacional; senti o insopriavel desejo de aplicar os conhecimentos adquiridos na minha carreira militar e política na formidável empreza que se levanta no território da futura ESPANHA SOVETICA. Da realização desse desejo existente no espirito de milhões de trabalhadores (pois só na URSS esses milhões se elevam talvez a 170), depende que eu venha colocar mais tarde meu grão de areia, então consideravelmente aumentado pela experiência adquirida, na construção do nosso futuro BRASIL SOVIETICO!

Companheiros! A segunda etapa para a Revolução Proletaria Mundial que se está agora iniciando na Espanha depende em grande medida do apoio do proletariado de todos os países. Não é necessário que vos lembre que o maior auxilio que poderá prestar o proletariado do Brasil á causa revolucionaria da Espanha é a luta contra os feudais e burgueses que dominam, em ostensiva colaboração com os varios imperialismos, a economia e a politica brasileiras.

Camaradas! Lembrai-vos dos 50.000 ex-prisioneiros proletarios da Espanha que realiam hoje, com armas na mão, a tarefa revolucionaria que lhes correspondia. Breve chegarei á Espanha e direi então aos ex-prisioneiros de March Gil Robles, e.c. que os presos politicos do Brasil os saúdam e afirmam sua vontade de, mobilizado as massas de nos-

so paiz, orgaisar um regime mais justo e humano.

Alberto Besouchet

2o. tenente do Exercito

N. da R. — O comp. Alberto é membro da P. C. desde a Escola Militar. Participou do levante de Récife em Novembro de 35, sendo baleado em ambas as pernas. Vencido o movimento conseguiu escapar á reacção. Logo que iniciou a rebelião fascista na Espanha decidiu pôr seus conhecimentos militares e politicos ao serviço dos trabalhadores espanhóis. Embora sabendo-o stalinista, o Grupo bolchevique-leninista tomou imediatamente posição e auxiliou-o, conseguindo a maior parte da quantia para sua viagem. Os bolcheviques-leninistas assim procederam no intuito de auxiliar o proletariado espanhol que luta com a falta de técnicos militares, pois mais de 90 por cen o dos officas do exercito espanhol ficaram do lado dos generais fascistas.

Ao em arcar para a Espanha, o comp. Alberto entregou á direcção do P. C. B. o apêlo que acima publicamos. Os burocratas stalinistas sem fazer chegar o apêlo aos destinatarios, deveram-no, classificando o comp. Alberto de "canalha", "safado" e outros adjectivos de seu fértil repertório de insultos. Motivou o ódio dos burocratas o fato do comp. Alberto, ingenuamente pensando estar num partido comunista, ter usado expressões como "Espanha Sovietica", "Revolução Proletaria Mundial", "burguesia internacional" e outras usadas agora somente pelos "trotskistas contra-revolucionarios".

A posição politica do comp. Alberto é ainda vacillante, intermedia entre a linha de colaboração de classes da I.C. e a linha proletaria revolucionaria dos bolcheviques-leninistas partidarios da 4a. Internacional. Acredita ainda esse comp. na possibilidade de regeneração da I.C. Como en frente está disposto a lutar pelo regime sovietico na Espanha, isso o colocará deante dos salinistas que são os mais decididos inimigos da implantação dos Soviets, seguindo aliás o exemplo do seu amo — Stalin — que com sua famosa «Constituição», exinguiu a função dos Soviets na Russia dos Soviets. Acreditamos que isso oforçará a tirar as ultimas vendas dos olhos e a transformar-se num verdadeiro bolchevique-leninista, num militante da 4a. Internacional.

Ha muitos imbecis que julgam os chefes integralistas individuos bem intencionados, impulsionados por idéas humanitarias. Não, camrads, como todos nós sabemos, não é propriamente isto. Eles não passam de ambiciosos sem escrúpulos. O que os impulsiona é o dinheiro dos burgueses, o ouro do capitalismo internacional. Que é, pois, o integralismo senão o que deseja o grande capitalismo quando suspira por um «governo forte» que dobre os trabalhadores «atrevidos» que se revoltam e diminuem seus lucros, que não apoiam seus planos imperialistas e impedem transformar a nação em uma maquina de guerra?

Finalidades do fascismo: salvação do regime capitalista em decomposição. Como pretende ele obter isto? Muito simplesmente: esmagando o proletariado como classe organizada, destruindo os seus partidos, sindicatos, associações, etc. eliminando as garantias individuais, tornando do feudalismo seu obscurantismo da inquisição seus metodos repressivos, reduzindo o nivel de vida do proletariado e acelerando a pauperização da pequena-burguezia em beneficio do capital financeiro.

Capitalismo, estando já em seu periodo critico, é impotente para deter a queda do seu sistema, miado por profundas contradições e combatido sem descanso pela classe que mesmo criou e desenvolveu em sua evolução. Dai a necessidade para ele de recorrer ao facismo.

Utiliza-se das mais baixas das demagogias; explora os sentimentos nacionalistas da pequena burguezia; ameaça o capitalismo, que o subvenciona, com o fim de conquistar a confiança de uma parte do proletariado que, flo de espirito e de organização, cai vítima de uma mentira. Saudado com alvoroço pelo coro dos capitalistas e mostrando entre os olhos da juventude um futuro que á terríveis reiza do horizonte economico atual torna apetecivel, faz sua entrada o facismo, a feste do seculo XX.

Camaradas: precisamos combater o facismo (integralismo, nazismo, etc.) por todos os meios. Façam os um bloco coeso sob a bandeira revolucionaria da IV Internacional, ingressando no PARTIDO OPERARIO LENINISTA, o verdadeiro partido do proletariado.

ANIBAL

MAIS UM COMBATENTE QUE

TOMBA

Morreu nas garras dos carrascos do proletariado de S. Paulo, o nosso bravo camarada Manuel Medeiros, velho lider sindical e dedicado militante bolchevique-leninista, fundador da antiga L.C.I.

Na madrugada de 16 de Agosto, morreu num sordido cadrez do presídio Maria Zélia este bravo bolchevique-leninista cuja vida foi uma dedicação constante á causa do proletariado.

No momento em que gigantescas tare-

fas cahem sobre os hombros da vanguarda operaria, em que a formação da IV Internacional é a única garantia de uma solução revolucionaria para os grandes choques de classe que se aproximam, os jovens militantes devem ver na vida de Medeiros um exemplo.

A familia deste heroico camarada, nos seus companheiros de corporação, os valerosos graficos de S. Paulo, nós bolcheviques-leninistas, prometemos coninuar lutando intransigentemente pelas nossas idéas, que são as que Medeiros amou e defendeu em sua vida de militante revolucionario. Este é o melhor modo de render homenagem á sua memoria.

inteira, o mundo todo, tornando-se, ao mesmo tempo, um perigo para os imperialistas de todos os países. A burocracia soviética proibiu e perseguiu porém toda e qualquer iniciativa revolucionária, substituindo-a pelo rastejar deante do Komintern, deante de Herriot, Léon Blum e da Liga das Nações. O prolema da politica internacional do proletariado, como o da sua politica interna em cada paiz, reduz-se assim ao problema da *direção revolucionaria*.

14. - Todo verdadeiro movimento de massa refresca a atmosfera como uma trovoadas destrói, ao passar, todos os equívocos e ficções politicas. A luz dos mais recentes acontecimentos, a palavra de ordem de «unificação» das duas Internacionais, que aliás já esfoa unidas na traição aos interesses do proletariado, revela-se simplesmente como mesquinha e miseravel. Não menos sem valor é a lišana oferecida pelo Bureau de Londres (2 e meio), o qual, entre todas as direções passíveis, oscila de lá para cá e de cá para lá e finalmente acaba sempre esco-hendo a peor.

Os acontecimentos de Junho revelaram ao mesmo tempo a completa insuficiencia do anarquismo e do chamado «sindicalismo revolucionario». Tanto um como outro, na medida em que em geral existem sobre a face da Terra, não previram os acontecimentos e nada fizeram para sua preparação. A propaganda das greves gerais, dos comités de empresa, do controle operario sobre a produção, só foi feita por uma organização politica, isto é, por um *partido*. Aliás, nem outra coisa seria de esperar. As organizações de massa da classe operaria mostraram-se sem forças, indecisas e desorientadas, si não são animadas por uma vanguarda coesa, conciente de seus fins e que caminha para a frente. A necessidade do novo partido foi novamente demonstrada com mais força ainda.

15. - Assim, todos os problemas e tarefas da luta de classes convergem para um só problema: a criação de uma nova direção realmente revolucionaria, que esteja á altura das tarefas e possibilidades de nossa época. A participação direta no movimento de massa, as soluções de classe levadas para a frente com a maior audacia, uma clara perspectiva, uma bandeira independente e irreconciliabilidade para com os conciliadores, o desmascaramento dos traidores — este é precisamente o caminho da 4a. Internacional. Ridículo e sem sentido é filosofar, a priori, sobre si esta já está em tempo de ser «fundada». Uma Interna-

cional não se «funda» como uma cooperativa de consumo, mas se cria na luta. A pergunta de pedantes sobre o «tempo oportuno» de cria-la, os acontecimentos de Junho já deram a resposta. Não ha tempo, não ha palavras a perder.

16. - A burguesia quer uma desforra. Os novos conflitos sociais, concientemente preparados nos quartéis gerais do *grande capital*, tomarão, sem duvida, no começo, o caráter de uma serie de provocações contra os trabalhadores. Ao mesmo tempo, as organizações fascistas «dissolvidas» se preparam para o seu dever em escala redobrada. O choque entre os dois campos na França, Belgica e Espanha é absolutamente inadiavel. Quanto mais os líderes da Frente Popular «conciliam» as contradições de classe e sufocam a luta revolucionaria, tanto mais esta será caracterizada por violentas exposões e convulsões, tanto maiores serão os sacrificios exigidos e tanto mais desprotegido se encontrará o proletariado diante do fascismo.

17. - As secções da IV Internacional vêm claramente esse perigo, e alertam em tempo o proletariado. Elas conciam a vanguarda a reunir-se e a preparar-se desde já. Ao mesmo tempo repeem com desprezo a politica «de lavar as mãos» e arrotentam o seu destino ao destino das massas em luta, o qual pode ainda nos mais proximos mezes e anos deixar cair sobre estes os golpes mais pesados. Participando de todos os episodios da luta afim de incutir-lhe a maior clareza e a maior conciencia, elas apelam incansavelmente para a formação de comités de empresa e de sovietes. Elas se ligam com os melhores trabalhadores, os que levam o movimento para a frente e, de mãos dadas com eles, constroem uma nova direção revolucionaria. Por seu exemplo e sua critica aceleram a formação de uma ala revolucionaria dentro dos velhos partidos, atraem-na cada vez mais no processo da luta, empurrando-a no caminho da Quarta Internacional.

A participação nas primeiras linhas de fogo das lutas, o trabalho nos sindicatos e a construção do partido são efetuados simultaneamente e uma coisa auxilia a outra. Todas as palavras de ordem de luta: o controle operario, a milicia proletaria, o armamento do proletariado, o governo operario e camponez, a socialização dos meios de produção, estão indissolvelmente ligados á construção dos conselhos de operarios soldados e marinheiros.

18. - O fato dos bolcheviques-leninistas franceses se terem visto no momento das

lutas de massa, no centro das atenções politicas e do odio do inimigo de classe, não foi por acaso. Ao contrario! É uma indicação segura do futuro. O bolchevismo que para os filisteus de todas as cores, parece uma seia, reata, na realidade, a irreconciliabilidade ideologica com o mais fino e penetrante sentimento das massas. Essa irreconciliabilidade ideologica é a condição para limpar a conciencia dos trabalhadores, avançados, de rotina, da inercia, da indecisão, isto é, a educação da vanguarda no espirito das decisões mais corajosas, a sua preparação para tomar parte até o fim nas lutas de vida e de morte das massas.

19. - Nenhum outro grupo revolucionario jamais se viu na historia mundial sob pressão mais terrivel do que o da Quarta Internacional.

O Manifesto Comunista de Marx e Engels fala nas forças «do papa e czar... dos radicais franceses e dos policiais alemães» unidos contra o comunismo. Desta enumeração, hoje, só falta o czar. Mas a burocracia stalinista representa um obstaculo incomparavelmente mais perigoso e poderoso porque descontrolado, no caminho da revolução mundial, do que outrora o czar autocrata. O Comintern encobre sua politica de social-patriotismo e de menchevismo com a autoridade da Revolução de Outubro e a bandeira da Lenine. A agência mundial da GPU organiza agora, de mãos dadas com a policia dos países imperialistas amigos, um trabalho sistemático contra a Quarta Internacional. Em caso de guerra, as forças unificadas do imperialismo e do stalinismo perseguirão os internacionalistas revolucionarios muito mais ferozmente do que o fizeram, em seu tempo, os generais do Hohenzollern em comunhão com os carrascos social-democratas quando caíram sobre Rosa Luxemburg, Liebknecht e seus partidarios.

20. - As secções da Quarta Internacional não se atemorizam nem diante da imensidade das tarefas, nem do odio acendrado dos inimigos, nem tão pouco em face do numero ainda pequeno de seus aderentes. Já hoje as massas em luta se encontram, mesmo sem o saber, muito mais proximas de nós do que de seus líderes oficiais. Sob os choques dos proximos acontecimentos processar-se-á, cada vez com maior rapidez e profundidade, dentro do movimento operario, o reagrupamento de suas forças. Na França, muito em breve, o partido socialista será desalojado das fileiras do proletariado. Quanto ao partido comunista, conhecerá, dentro em breve, com toda a se-

A LUTA DE CLASSE

garança, uma serie de crises. Nos sindicatos forma-se uma poderosa corrente de esquerda inspirada pelas idéas do bolchevismo. Diferente na forma, mas identico em essencia, esse processo se desenvolverá tambem nos países dilacerador pela crise revolucionaria. As organizações da vanguarda revolucionaria sairão do isolamento. As soluções do bolchevismo tornar-se-ão as soluções das massas. A proxima epoca será a epoca da Quarta Internacional.

POSTCRITO:

"O choque entre os dois campos na França, Belgica e Espanha é absolutamente inadiavel. Quanto mais os lideres da Frente Popular "conciliam" as contradições de classe e sufocam a luta revolucionaria, tanto mais será esta caracterizada por violentas explosões e convulsões, tanto maiores serão os sacrificios exigidos e tanto mais desprotegido se encontrará o proletariado diante do fascismo." (Ver paragrafo 16).

Cêdo os acontecimentos trouxeram a confirmação desta previsão, isto é, antes mesmo das presentes teses terem sido divulgadas publicamente.

Os dias de Julho na Espanha completam e aprofundam com extraordinária força as lições dos dias de Junho na França. Pela segunda vez, em 5 anos, a coligação dos partidos operarios com a burguesia radical leva a revolução á beira do abismo. Incapaz de resolver qualquer uma das tarefas trazidas pela revolução, mesmo a mais insignificante, pois todas convergem para uma unica, a derubada da burguesia, a «Frente Popular» torna impossivel a existencia do regime burguez e provoca por isso mesmo o golpe de Estado fascista. Na medida em que a «Frente Popular» entorpece os trabalhadores e camponeses com ilusões parlamentares e paralisa sua vontade, cria ao mesmo tempo, as condições para o triunfo do fascismo. A politica de coligação com a burguesia terá que ser paga pela classe operaria com anos de novas torturas e sacrificios, se não com décadas de terror fascista.

O governo da Frente Popular revela sua total insuficiencia precisamente nos momentos mais criticos: as crises ministeriais se seguem uma após outra, pois os radicais burgueses têm mais medo dos trabalhadores armados do que dos fascistas. A guerra civil toma um caráter larvado. Qualquer que se a de enlaça imediato da guerra civil espanhola, ele fêre da morte a «Frente Popular» na França e nos outros países. É preciso que se torne bem claro para cada ope-

rarío francez que o blôco com os radicais significa a preparação legal de um golpe de Estado militar desfechado pelo estado maior francez sob a proteção e a cobertura do ministro da guerra Daladier.

A dissolução administrativa das Ligas fascistas, conservando-se porem o aparelho do Estado, como nos mostra o exemplo da Espanha, não passa de uma mentira e mistificação. Somente os operarios armados podem resistir ao fascismo. A conquista do poder pelo proletariado só é possivel pela insurreição armada contra o aparelho do Estado burguez. A destruição deste aparelho e sua substituição pelos conselhos de operarios, soldados e camponeses é a condição indispensavel para a execução do programa socialista. Sem a realização desta tarefa, o proletariado, como a pequena burguesia, não terão saída para a sua miseria e necessidades, nem meios de escapar de uma nova guerra.

PROLETARIOS: CHEGOU A HORA DA IV INTERNACIONAL!

Nossa Conferencia Internacional

Por iniciativa do S. I. da I. C. I. realizou-se em Ginebra, nos dias 29, 30 e 31 de Julho, a primeira conferencia internacional pela Quarta Internacional.

Será dentro em breve divulgado o conjunto das teses, resoluções e apêlos aprovados na conferencia. Neste numero especial da A LUTA DE CLASSE, publicamos o principal documento politico ali adotado: *A nova ascensão revolucionaria e as tarefas da Quarta Internacional.*

É inutil encerrar a sua importancia não somente doutrinaría, como sobretudo histórica — neste momento em que se decidem essencialmente na Espanha, França e Belgica, a sorte das massas trabalhadoras de todo o mundo, o futuro da União Soviética, o destino do socialismo por um longo período de tempo. A conferencia considerou como principal tarefa das forças revolucionarias e internacionalistas de todo o mundo, concentrar toda a atenção sobre a situação revolucionaria da Espanha, França e Belgica.

A conferencia escolheu tambem uma comissão para elaborar um projeto de programa para a Quarta Internacional, projeto esse que será posto em discussão em todo o mundo. Depois desta discussão, o primeiro congresso da IV Internacional adotará a forma definitiva do programa que será o seu documento fundamental.

Em ligação com a conferencia interna-

cional, realizou-se em 1 de Agosto uma reunião internacional de jovens, com delegados de diversos países. Nessa reunião foi escolhida uma comissão para apresentar um projeto de programa para a fundação da nova Internacional da Juventude Revolucionaria; ficando tambem decidido convocar uma ampla conferencia internacional da Juventude, ficando responsável pelo trabalho de coordenação internacional até á convocação dessa conferencia, uma comissão a i eleita.

Os resultados politicos da conferencia constituem um grande passo á frente para a formação da IV Internacional. As teses que ali foram aprovadas deverão, na proxima etapa ser colocadas no centro de nossas discussões e do nosso trabalho. Efetuar na pratica as resoluções adotadas constitui a melhor garantia para que o movimento pela IV Internacional conquiste muito brevemente novas forças e estenda seu raio de influencia e de ação.

Nas nossas proximas publicações daremos maiores detalhes da conferencia e das medidas que foram tomadas. As teses ora publicadas foram discutidas e aprovadas no nosso grupo. Com sua actual publicação atual as entregamos á discussão da vanguarda do Brasil. Aguardamos novos informes para adaptarmos a nossa estrutura organizatoria á decisões da conferencia e do novo S. I.

O processo de reagrupamento revolucionario da vanguarda proletaria, que se acelera na Europa sob a pressão de acontecimentos formidaveis, deve ser acompanhado pela vanguarda do Brasil embora em ritmo muito mais compassado de acordo com a situação de recuo politico geral, a dispersão atual das forças revolucionarias proletaria e o atraso ideológico e politico, fruto do isolamento provinciano em que ella ainda se encontra. Em todo o caso, os bolcheviques-leninistas do Brasil estão decididos a empenhr todas as suas forças para que o reagrupamento — um novo partido, uma nova Internacional, uma nova bandeira! — se processe aqui tambem com a menor perda de tempo possivel.

A. L. C. I. (b-1)

Os inumeros impecitos e as dificuldades de toda a espécie com que lutamos para tirar A LUTA DE CLASSE num período, como o atual, em que a intensidade da reação é extrema, ocasionaram a quebra da regularidade na saída do órgão dos B-L do Brasil. Todos os esforços, porem serão empregados para que não seja novamente interrompida a publicação do nosso jornal.